



Programa de Pesquisa em Resiliência da
Agricultura Familiar no Norte e Noroeste do Mato Grosso

VIII Semana Florestal. 7 a 10 de novembro de 2017. Alta Floresta, MT, v 1, n 1. ISBN:

ANDRADE, M.; SOUZA, S.; VIDAL, E. Renda E Conservação Florestal Através Da Rede De Sementes Do Portal Da Amazônia. In: 8ª Semana Florestal, 11, 2017, Alta Floresta. Anais...

RENDA E CONSERVAÇÃO FLORESTAL ATRAVÉS DA REDE DE SEMENTES DO PORTAL DA AMAZÔNIA.

Maryane Andrade¹; Saulo Souza²; Edson Vidal³

¹Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/Universidade de São Paulo; ² Laboratório de Silvicultura Tropical (ESALQ/USP); ³Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/Universidade de São Paulo.

maryane.andrade@usp.br

Área de concentração: Conservação da Natureza

RESUMO

A atividade de coleta e beneficiamento de sementes no Território do Portal da Amazônia, além de possibilitar o acesso de sementes florestais para ações de recuperação ambiental, admite a administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais. O presente estudo traz uma análise sobre a influência da atividade na renda familiar e na conservação florestal no âmbito da Rede de Sementes do Portal da Amazônia. O levantamento de dados foi realizado por meio dos métodos de entrevista semi estruturada, pesquisa documental, observação participante e levantamento socioeconômico. A atividade da Rede de Sementes do Portal da Amazônia concilia produção e conservação florestal através da diversificação de renda e do fomento da “floresta em pé” como componente estratégico de produção econômica.

Palavras-chave: Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM); Desenvolvimento de Base Florestal; Restauração Ecológica.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as fortes pressões antrópicas sobre os recursos ambientais e os impactos delas decorrentes têm despertado atenção da sociedade no âmbito nacional e internacional. (NETO; SILVA, 2007). O que implicou em mudanças nas políticas públicas nacionais, que têm nos levado a trilhar novos caminhos à busca da adequação aos paradigmas contemporâneos de produção, renda e legalização ambiental. (WALDHOFF, 2014).

O Mato Grosso (MT) é o terceiro maior estado do país em extensão e possui apenas 1,59% da população brasileira (IBGE, 2016). Em setembro de 2017, o estado representou 91% da degradação florestal e 27% do desmatamento da





Amazônia legal (IMAZON, 2017). Na perspectiva ambiental, além da recuperação de áreas degradadas, o fortalecimento da agricultura de base familiar surge como ferramenta estratégica no Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia legal (PPCDAM, 2016).

Face às exigências legais, recuperar áreas degradadas implica em revegetá-las com o uso de espécies arbóreas nativas. Isso só é possível quando há disponibilidade de sementes, ressaltando-se, evidentemente, situações em que a regeneração natural apresenta potencial para revegetação da área (NETO; SILVA, 2007).

Nesse sentido, a coleta e beneficiamento de sementes florestais surgem como uma alternativa e solução para a exploração dos recursos da floresta de forma sustentável, de maneira a suprir a demanda nacional de conservação e de restauração ecológica. Consolidando atividade econômica em que a floresta é um componente estratégico de produção, podendo auxiliar na manutenção dos meios de vida de seus protagonistas, através da diversificação de produção e geração de renda.

O presente estudo teve como objetivo geral levantar e analisar variável econômica e ecológica sob influência do manejo de produtos florestais não madeireiros (PFNM) através da atividade de coleta e beneficiamento de sementes florestais e agrícolas de 47 coletores da Rede de Sementes do Portal da Amazônia.

VIII Semana Florestal. 7 a 10 de novembro de 2017. Alta Floresta, MT, v 1, n 1. ISBN:

METODOLOGIA

O levantamento de dados foi realizado por meio dos métodos de entrevista semi estruturada, pesquisa documental, observação participante e levantamento socioeconômico. Baseados na abordagem “Meios de Vida Sustentáveis” (DFID, 2000). As análises e avaliações foram realizadas utilizando-se como marco analítico cinco ativos (capital humano, social, físico, financeiro e natural) sob influência da atividade de coleta e beneficiamento de sementes, proporcionando análise qualitativa e quantitativa de 22 indicadores. O presente estudo apresenta a análise de um indicador do capital natural (N3- Conservação Florestal) em conjunto com avaliação socioeconômica de 47 agricultores coletores de sementes de sete municípios do Território do Portal da Amazônia do estado de Mato Grosso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de coleta e beneficiamento de sementes florestais e agrícolas representou, por densidade de frequência, 9 a 18% da renda anual dos agricultores em 2016, podendo representar até 56% da renda anual do agricultor. O indicador de conservação florestal, do capital natural (Figura 1) mostra que 73% dos agricultores entrevistados, acreditam que a atividade econômica da coleta de sementes auxilia na conservação da natureza, através:



Programa de Pesquisa em Resiliência da
Agricultura Familiar no Norte e Noroeste do Mato Grosso

(i) da utilização das sementes na implantação de sistemas agroflorestais para recuperação de áreas degradadas pelo projeto “Sementes do Portal”; (ii) do plantio de novos indivíduos potências de coleta em área própria; (iii) do não abate das espécies potenciais de coleta de sementes em área própria.

Figura 1: Perspectiva dos agricultores sobre a influência do trabalho da coleta de sementes na conservação florestal.

CONCLUSÃO

O manejo de produtos florestais não madeireiros (PFNM) através da atividade de coleta e beneficiamento de sementes florestais e agrícolas influencia na diversificação de produção no meio rural e representa de 9 a 18% da renda familiar anual dos agricultores coletores da Rede de Sementes do Portal da Amazônia. Essa atividade, além de pertencer à cadeia da restauração florestal do projeto “Sementes do Portal” no acesso a sementes, confere valoração econômica na “floresta em pé”. Conciliando geração de renda e conservação florestal. Observa-se pela variável ecológica, que este fato contriui para manter as espécies florestais nas propriedades agrícolas, bem como aumentá-las em quantidade e diversidade de espécie, através do plantio de novos indivíduos arbóreos com potencial de coleta de sementes.

AGRADECIMENTOS

Ao Laboratório de Silvicultura Tropical (LASTROP/ESALQ) ao despertar a busca pela compreensão das riquezas naturais; ao Instituto Ouro Verde (IOV) pelo acolhimento; e aos coletores e coletoras de sementes que me receberam com sorriso no rosto e braços abertos, grata!

VIII Semana Florestal. 7 a 10 de novembro de 2017. Alta Floresta, MT, v 1, n 1. ISBN:



Programa de Pesquisa em Resiliência da
Agricultura Familiar no Norte e Noroeste do Mato Grosso

REFERÊNCIAS

DFID (2000) **Sustainable livelihoods guidance sheets**. Department for International Development, London, UK.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2016**. IBGE, 2016.

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON). **Sistema de Alerta de Desmatamento**. Setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.imazon.org.br/>>. Acesso em 28 out.2017.

NETO, Nolasco; SILVA, Arimatéa: Áreas Protegidas e a produção de sementes florestais sob o ponto de vista legal In: PIÑA-RODRIGUES, Fátima. **Parâmetros técnicos para a produção de sementes florestais**. Rio de Janeiro: EDUR, 2008. P35-48.

PPCDAm. **Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia Legal**. Fase IV. Brasília, DF: Casa Civil, 2016.

WALDHOFF, Philippe. **Resultados da avaliação do manejo florestal comunitário sobre os meios de vida de seus protagonistas: destaque para conservação ambiental em detrimento a produção e autonomia**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.